

## Mauricio Pochettino enfrenta desafíos en la gestión de jugadores jóvenes en el Chelsea

Mauricio Pochettino, entrenador del Chelsea, ha expresado que la cantidad de jóvenes en el equipo ha dificultado la orientación de sus jugadores. Pochettino desea construir la mentalidad de su equipo inconsistente y habló sobre el desafío de guiar a un vestuario lleno de jóvenes jugadores antes del partido contra el Tottenham el jueves. Explicó que ayudar a los jóvenes a aprender de sus errores es más difícil cuando el vestuario carece de figuras experimentadas.

"Lo más importante que vamos a tener es todas las conversaciones con los jóvenes jugadores", dijo Pochettino. "No podemos juzgarlos por sus errores. Necesitas proporcionarles herramientas buenas. Pueden equivocarse, pero no puedes juzgarlos como un producto final. No puedes decir que es un jugador experimentado, de 30 años, que realmente sabe lo que está haciendo. No se trata de juzgar de la misma manera que a los jugadores que tienen madurez y son productos terminados."

Pochettino cree que los jóvenes necesitan cometer errores y que la tarea de un cuerpo técnico es brindar las herramientas y el conocimiento para que aprendan de esas experiencias. El entrenador argentino reconoce que el liderazgo de Thiago Silva será una baja importante para el equipo después de su salida al final de la temporada. No obstante, Pochettino considera que está desarrollando a sus jugadores de la manera correcta.

### Desarrollo de jugadores y lesiones

Actualmente, el Chelsea se encuentra en la novena posición y su clasificación a Europa dependerá en gran medida de los resultados en partidos cruciales como el del jueves contra el Tottenham. Una complicación adicional es la creciente lista de lesionados, sin embargo, Pochettino restó importancia a la especulación sobre si los métodos de entrenamiento de su cuerpo técnico están relacionados con las lesiones.

#### Jugador Lesión

Axel Disasi Lesión desconocida

Thiago Silva No especificado

"Conocemos este negocio", dijo Pochettino. "Mucha gente habla y trata de culpar a alguien y crear un ambiente negativo. Después de 15 años, tenemos el conocimiento y la experiencia para enfrentarlo. Somos un grupo trabajando con el área de rendimiento y el personal médico – decidimos juntos. No hemos llegado de Marte para administrar futbolistas. Es irrespetuoso y de personas aburridas en casa usando las redes sociales."

## Múltiplas muertes up bet sport Rafah causam indignação global e continuam os ataques israelenses

A morte de pelo menos 45 palestinos up bet sport uma zona humanitária perto de Rafah causou indignação que vai além do Oriente Médio. No entanto, a ofensiva israelense é esperada para continuar, com vários tanques israelenses avistados no centro de Rafah na terça-feira, segundo testemunhas disseram à agência de notícias Reuters.

Isso ocorre após o Tribunal Penal Internacional buscar mandados de prisão para Benjamin Netanyahu e o ministro da Defesa Yoav Gallant, junto com três líderes seniores do Hamas -

todos por supostos crimes de guerra.

Separadamente, o Tribunal Internacional de Justiça exigiu que Israel cessasse seu ataque a Rafah, e por alguns dias na semana passada parecia haver sinais de que Israel estava se abstendo de um ataque total. O Instituto dos EUA para o Estudo da Guerra relatou que as Forças de Defesa Israelenses (IDF) estavam usando "menos poder aéreo e artilharia, e bombas menores", com soldados limpando "áreas urbanas a pé".

Isso terminou com o bombardeio da área Tal al-Sultan, onde o assalto das IDF causou um grande incêndio **up bet sport** uma área de tendas para pessoas deslocadas. Netanyahu pode descrever o ataque aéreo como um acidente trágico, mas isso pouco importa depois de mais de sete meses de ataques constantes do Israel que mataram uma estimativa de 35.000 palestinos e feriram cerca de 80.000, com até 10.000 pessoas mais relatadas desaparecidas e presumivelmente mortas.

A guerra está se aproximando de seu nono mês, e durante esse tempo o governo Netanyahu repetidamente afirmou que Israel está usando força direcionada contra o Hamas, não contra civis, mas isso está **up bet sport** desacordo com a conduta real dessa guerra e todo o modo de combate israelense.

## Tabela de estatísticas de guerra:

Evento	Mortes	Palestinas Feridos	Desaparecidos
Ataques israelenses <b>up bet sport</b> Rafah	45	80.000	10.000
Guerra <b>up bet sport</b> andamento	35.000	80.000	10.000

Desde o início, as IDF estendiam ataques além das unidades paramilitares do Hamas. Escolas, hospitais, estações de tratamento de água e outras infraestruturas civis foram alvos precoces, assim como jornalistas, trabalhadores humanitários e pessoal médico. A Universidade Islâmica é apenas uma das duas universidades palestinas (junto com a Birzeit na Cisjordânia) a entrar **up bet sport** classificações mundiais e foi bombardeada menos de uma semana após o início da guerra. Desde então, todas as universidades **up bet sport** Gaza foram destruídas ou danificadas.

A destruição deliberada da infraestrutura civil é desconcertantemente comum na guerra urbana atual, seja pela Rússia **up bet sport** Mariupol ou Grozny, ou pelos Estados Unidos, Reino Unido e França **up bet sport** Mosul, mas a destruição maciça do modo de guerra israelense é difícil de igualar. O uso de "força desproporcional" pode constituir uma extensão da doutrina Dahiya, que se acredita ter origem **up bet sport** um distrito de Beirute na guerra de 2006 no Líbano contra o Hezbollah. Ela decorre da aceitação das IDF, raramente admitida **up bet sport** público, de que é quase impossível derrotar uma insurgência urbana entrincheirada - especialmente se os insurgentes estiverem dispostos a morrer pela **up bet sport** causa.

Voltando ao cerco das IDF a Beirute Ocidental **up bet sport** 1982, e repetido **up bet sport** 2006 no Líbano e nas quatro guerras anteriores **up bet sport** Gaza que precederam o conflito atual, ele gira **up bet sport** torno de uma compreensão implícita de que **up bet sport** uma operação de contrainsurgência urbana, as perdas israelenses se tornam altas demais. Eles acabam sendo politicamente inaceitáveis, mesmo que as perdas palestinas sejam 10 ou 20 vezes maiores.

Sob a doutrina Dahiya, força prolongada e difundida é usada contra a população civil geral para alcançar dois objetivos específicos: o primeiro é de curto prazo - para minar o apoio a uma insurgência, com o objetivo **up bet sport** Gaza sendo tornar cada vez mais difícil para o Hamas operar. O segundo é de longo prazo - atuar como um detergente para movimentos paramilitares futuros de qualquer tipo, seja **up bet sport** Gaza, Cisjordânia ocupada ou sul do Líbano. Para dizer isso de forma clara, o que foi feito **up bet sport** Gaza é o que acontecerá com qualquer movimento que desafie a segurança de Israel lá ou **up bet sport** outro lugar.

Uma das análises mais claras da doutrina está no domínio público: Força Desproporcional: O Conceito de Resposta de Israel à Luz da Segunda Guerra do Líbano. Publicado pelo Instituto de

Estudos de Segurança Nacional de Israel **up bet sport** 2008, dois anos após a segunda guerra do Líbano, ele detalha o funcionamento da política, mas isso é difícil de conciliar com o carnificina, destruição e mortes da guerra atual.

Para entender isso, e por que Netanyahu mantém apoio suficiente para continuar a guerra, dois outros elementos devem ser reconhecidos. Um deles é o impacto duradouro do ataque do Hamas no ano passado. Mesmo com o terrível número de mortes palestinas desde então, as perdas israelenses **up bet sport** 7 de outubro ainda abalaram a sociedade israelense até o núcleo.

Desde há décadas, Israel vive **up bet sport** uma contradição de segurança: aparentemente inexpugnável, mas consistentemente insicuro, devido ao conflito fundamental sobre a terra e os povos. Essa "armadilha de insegurança" persistirá indefinidamente a menos que um acordo justo com os palestinos possa ser alcançado. Além disso, Israel pode ver a si mesmo como uma democracia, mas se toda a terra controlada por Israel for considerada, é a população não judia da "Grande Israel" que agora tem uma pequena maioria geral.

O segundo elemento é que a guerra está indo mal para os israelenses. Apesar do uso massivo de força das IDF e da destruição de muita parte de Gaza, o Hamas sobrevive e continua a se reconstituir. O fracasso das IDF já estava se tornando claro há alguns meses, mas o governo Netanyahu não tem outro lugar para ir, e Biden ainda não cortará todas as entregas de armas para Israel. Enquanto os EUA, e mesmo o Reino Unido, se recusarem a aceitar as decisões do CPI e do TIJ, Netanyahu poderá sobreviver.

Há um sinal esperançoso: a opinião pública **up bet sport** Israel está mudando lentamente, mas progressiva e consistentemente, conforme relatado pelo Guardian's Bethan McKernan e Quique Kierszenbaum ontem. Após o ataque do Hamas **up bet sport** outubro, 70% dos israelenses achavam que a guerra deveria continuar até que o Hamas fosse eliminado, mas uma pesquisa recente mostrou que 62% agora acham que isso é agora impossível. Israel permanece uma sociedade profundamente polarizada, mas isso significa que é possível que um fim à guerra possa v

---

#### **Informações do documento:**

Autor: jandlglass.org

Assunto: up bet sport

Palavras-chave: **up bet sport - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-06-21